

# UNIVERSIDADE DAS NAÇÕES UNIDAS PRETENDE LIGAR-SE A CENTROS DE INVESTIGAÇÃO PORTUGUESES

Portugal e Macau poderão vir a contar a partir do próximo ano com centros de investigação e formação e instituições associadas da Universidade das Nações Unidas (UNU), anunciou em Lisboa o reitor da UNU, o catadribico brasileiro Heitor Gurgulino de Souza.

Um plano prevendo a associação da UNU com entidades portuguesas e a criação em Macau de um centro de pesquisa em «software» será apresentado em Julho, admitindo Gurgulino de Souza a possibilidade de as actividades começarem no próximo ano.

O reitor da UNU fez aquelas declarações à Lusa depois de uma audição que lhe foi concedida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, no quadro dos contactos que mantém em Portugal com entidades governamentais e académicas.

A Universidade das Nações Unidas é autónoma da Assembleia Geral da ONU, começou

as actividades em 1975 e é definida pela sua carta constitutiva como «uma comunidade internacional de eruditos» que em conjunto trabalham para a resolução dos «problemas globais de sobrevivência humana, desenvolvimento e bem-estar.»

Não tem alunos, no sentido convencional, desenvolvendo a sua actividade através de redes de investigação e de formação em pós-graduação, tanto nos países desenvolvidos como em vias de desenvolvimento.

Tem actualmente dois centros de investigação e formação, um na Costa do Marfim, outro na Finlândia, e cerca de quarenta instituições associadas. Está sediada em Tóquio, cidade onde está em construção um novo edifício para a sua instalação definitiva.

Dos 28 membros do conselho superior da UNU faz parte Maria de Lurdes Pintasilgo,

que assistiu à audiência com o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Entre os objectivos da UNU encontra-se o da «identificação dos melhores cérebros do mundo, por forma a reunir os melhores pesquisadores e instalar centros de conhecimento».

Gurgulino de Souza disse que irá ainda avistar-se com o ministro Roberto Carneiro e com o governador de Macau, Carlos Melancia.

«Agora queremos juntar Portugal e Macau aos núcleos já existentes no mundo, para o que muito contribui o facto de falarmos a mesma língua», declarou à Lusa.

«A ligação entre a UNU e associações de pesquisa em Portugal irá possibilitar aos pesquisadores portugueses potenciarem os seus projectos a nível mundial, através do tratamento recíproco dos seus vínculos», acrescentou.

Deus Pinheiro afirmou, por

seu turno, que Portugal, ao longo da sua história e sobretudo no contacto com outros continentes, o africano em especial, «foi ganhando conhecimentos de carácter económico e social e experiência em investigação em diversas áreas que podem permitir uma colaboração activa e relevante.»

«Isso poderá permitir termos, em breve, um aco do enraizamento da Língua portuguesa, talvez mesmo uma entrada mais definitiva nas áreas da ciência e da tecnologia», afirmou, recordando que os países onde se fala hoje o português constituem uma potência a necessitar de mais centros de UNU.

Deus Pinheiro disse que o caso de Macau e a possibilidade de ali instalar um centro da rede da UNU se inscreve no mesmo âmbito, decorre de uma colaboração entre instituições académicas, os Governos português e chinês, e está em consonância com os objectivos estabelecidos nos acordos luso-chineses sobre o futuro do território.

Adiantou que, em Macau, a

UNU terá um importante interlocutor na Universidade de Aish Oriental, ali sediada.

Gurgulino de Souza sublinhou que o programa da UNU coincide nos seus princípios com o desenvolvimento de uma maior cooperação sul-sul a nível mundial, de que países como o Brasil e as ex-colónias portuguesas em África podem ser um exemplo no campo da investigação.

Mencionou ainda que uma das vias mais seguidas pela UNU na prossecução dos seus programas é o da atribuição de bolsas de pós-graduação, em áreas onde a pesquisa se possa revelar com maiores êxitos multiplicadores para o desenvolvimento de países ou regiões.

Relações Interuniversitárias